



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO- REITORIA DE GRADUAÇÃO ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA
SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CINTIA ALVES DOS SANTOS LOPES

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO

Goiânia, 2023

CINTIA ALVES DOS SANTOS LOPES

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção de nota parcial para conclusão do curso.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde.

Orientador: Prof. Dra. Sergiane Bisinoto Alves.

Goiânia, 2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a meu primeiro pai, Deus e seu filho Jesus Cristo, pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos, muitas vezes pensando que não seria capaz de finalizar esse propósito ao longo dos dias.

Agradeço aos meus pais Jary Corrêa e Simone Lopes, por me darem a vida e me criarem com muito amor e responsabilidade, por estarem me apoiando dia após dia desde meus primeiros passos e agora para minha formação acadêmica como Enfermeira. Pais que se dedicaram e abdicaram de muitas coisas para custear todos esses anos de faculdade, por sempre serem meu abrigo e refúgio quando nem eu mesma sabia como prosseguir e principalmente os agradeço por serem minhas bases sólidas em meus melhores e piores dias, nos quais eu quis desistir de tudo até mesmo de mim... Eles são a origem de minhas forças. Saibam que eu admiro tanto vocês e os amos demais. Vocês me ensinaram a sorrir mesmo nos meus piores dias, me ensinaram o significado da honestidade e o valor da bondade e isso ninguém irá tirar de mim. Esses são meus valores. Dedico minha formação e esse sucesso para vocês, meus pais.

Agradeço minha Professora orientadora Dr. Sergiane Bisinoto Alves, sem ela não seria possível à finalização desse trabalho, agradeço toda paciência e dedicação, mesmo com seus dias corridos e sua rotina pesada. Obrigada por tanto, como pessoa e profissional a sua experiência e conhecimento agregaram muito a minha formação, não só acadêmica, mas como futura profissional. Tenho admiração e orgulho de tê-la como minha orientadora.

Sou grata ao meu querido Marco Aurélio. O homem que conheci um pouco antes de chegar até aqui, que me pegou desprevenida na curva da vida e me laçou o coração. Sou grata pelo amor, conforto zelo e carinho que você tem por mim. Passamos por muitas fases ruins principalmente durante esse meu momento de conclusão de curso. Grata por você segurar minha mão e sempre me trazer esperança do melhor. Gratidão por não desistir perante nossas dificuldades, as quais nós dois sabemos que não foram poucas. Você me dá forças, agradeço por me acolher em seus braços e me proporcionar proteção e amor. E isso me faz crer que onde há amor sempre terá bons frutos, e que essa seja só mais uma vitória de muitas que estão por vir. Sou grata a seu apoio e ao seu amor. Eu te amo.

Deixo meus agradecimentos a meus professores do curso de enfermagem da universidade, por todo aprendizado nesses cinco anos de graduação, sempre todos muito competentes com o trabalho e aprendizado dos discentes.

Agradeço a minha banca de trabalho de conclusão de curso. Vocês fazem parte de todo o meu sucesso e conquistas.

SUMÁRIO

RESUMO	08
INTRODUÇÃO.....	09
JUSTIFICATIVA.....	12
REVISÃO DE LITERATURA.....	13
METODOLOGIA.....	18
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	18
BUSCA BIBLIOGRÁFICA.....	18
RESULTADOS.....	19
DISCUSSÃO.....	26
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIA.....	36

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos inseridos na revisão de literatura. Goiânia, 2023.

Figura 2 – Distribuição do ano de publicação dos estudos inseridos na revisão. Goiânia, 2023.

Quadro 1 – Descrição dos artigos inseridos na revisão, contendo referência, objetivo, método, síntese dos principais resultados e conclusão. Goiânia, 2023.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATA: ácido tricloroacético.

COFEN: Conselho Federal de Enfermagem.

INCA: Instituto Nacional de Câncer.

IST: Infecção sexualmente transmissível.

HPV: Papiloma Vírus Humano.

SIM: Sistema de Informação de Mortalidade.

SISCAN: Sistema de Informação do Câncer.

SUS: Sistema Único de Saúde.

RESUMO

LOPES, C. A. S. **Estratégias utilizadas por enfermeiros da assistência básica para a prevenção de câncer de colo uterino.** 2023 (33 f.). Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia Goiás, 2023.

INTRODUÇÃO: O enfermeiro que atua de atuação primária à saúde (APS) é responsável por executar estratégias para a prevenção, rastreamento, diagnóstico e tratamento de câncer de colo de útero (BRASIL, 2017). Entre as ações a serem desenvolvidas pelos enfermeiros na APS no âmbito da atenção à saúde da mulher destacam-se a anamnese, monitoramento, anotações, notificações, realizações de pedidos de exames, ações educativas e de promoção à saúde com a comunidade, vacinação dentre outras. **OBJETIVO:** Avaliar na literatura quais as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a prevenção de câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, realizada para responder à questão de pesquisa: Quais as estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primárias voltadas para aumentar a adesão a prevenção do câncer de colo de útero? Foram incluídos na pesquisa artigos publicados no período de 2012 a 2023, em língua portuguesa, disponíveis online e gratuitamente. Os descritores utilizados para a busca foram: Papilloma vírus Humano HPV; Assistência de enfermagem; Enfermagem. Para a busca foram utilizadas as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *MedlinePlus* (Medline), Portal Regional da BVS (Bdenf), acessadas via Portal de periódicos CAPES. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 06 artigos. Observou-se que o conhecimento das mulheres ainda é limitado em relação à prevenção de câncer de colo de útero e que a enfermagem deve realizar ações voltadas para ampliar este conhecimento, conscientizar sobre a importância da realização do exame de Papanicolau. Poucos estudos abordaram sobre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros da atenção primária para a prevenção de câncer de colo de útero. Entre as estratégias identificadas neste estudo destacaram-se: utilização de tecnologias educacionais de enfermagem baseadas na teoria de Nola Pender a qual surge como uma proposta para integrar a enfermagem à ciência do comportamento, identificando os fatores que influenciam comportamentos saudáveis, além de ser um guia para explorar o que motiva ou desmotiva indivíduos para se engajarem em comportamentos promotores de saúde voltados para adolescentes com foco na vacinação contra o papiloma vírus humano, sistematização da assistência de enfermagem, estabelecimento de projeto terapêutico individual, visita domiciliar e educação em saúde para o autocuidado conforme a teoria de Orem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São na assistência de enfermagem que os pacientes são orientados sobre o HPV, sua ação, implicações, tratamento e prevenção. E ao enfermeiro pertence o acolhimento dos usuários, orientação aos pacientes sobre a necessidade de procurar os serviços de saúde e os agravos da infecção por HPV.

Palavras- chaves: Papilomavírus Humano HPV; Assistência de enfermagem; Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O enfermeiro que atua de atuação primária à saúde (APS) é responsável por consultas de enfermagem para a prevenção, rastreamento, diagnóstico e tratamento de câncer de colo de útero (BRASIL, 2017). Entre as ações a serem desenvolvidas pelos enfermeiros na APS no âmbito da atenção à saúde da mulher destacam-se a Aplicacap da SAE, compondo a anamnese, monitoramento, anotações, notificações, realizações de pedidos de exames, ações educativas e de promoção à saúde com a comunidade, vacinação dentre outras (BRASIL, 2016).

A sistematização da assistência de enfermagem é uma ferramenta imprescindível ao atender a mulher. Ressalta-se, assim, a importância de uma abordagem metodológica que priorize a escuta e o diálogo com qualidade profissional. Considera-se que, o vínculo afetivo, a empatia e o envolvimento entre o enfermeiro e a mulher/paciente são primordiais para uma assistência de qualidade (BRASIL, 2017).

O desenvolvimento do vínculo entre profissional-paciente é essencial para o estabelecimento de uma relação de confiança e liberdade para a expressão de dúvidas relacionadas questões sobre sexualidade e autoconhecimento (INCA, 2010).

Apesar das ações desenvolvidas pelas equipes da APS para prevenção de câncer de colo uterino, observa-se que no Brasil a taxa de mortalidade por câncer do colo do útero foi 4,60 óbitos/100 mil mulheres, em 2020 (INCA, 2020).

O Papiloma vírus humano (HPV) é o agente patológico dessa enfermidade. Existem variáveis tipos de vírus HPV, dentre eles os tipos 16 e 18 que são de alto grau de risco oncogênicos (SANTOS, ÁLVARES, 2018). As lesões subclínicas são diagnosticadas pelo exame de Papanicolau e/ou colposcopia com ou sem o pedido de biopsia.

O quadro clínico da doença é descrito sob três formas: latente, subclínica e clínico. Na forma latente o paciente não apresenta lesões, contudo pode transmitir o (INCA, 2010). As manifestações clínicas são visíveis em apresentações como verrugas genitais ou condiloma acumulado (INCA, 2018). As lesões clínicas maiores assemelham-se a “couve-flor” e os menores possuem aparência de pápula ou placa, podendo também ter aspecto filiforme, resultantes de infecção por tipos não

oncogênicos. Na mulher, encontram-se na vulva, períneo, região perianal, vagina e colo, já no homem, localizam-se na glândula, sulco bálano-prepucial e região perianal (INCA, 2021).

O enfermeiro é responsável e qualificado para realizar a consulta de enfermagem à mulher, incluindo o exame de Papanicolau. Segundo o Ministério da Saúde, a faixa etária para o rastreamento do câncer do colo do útero é de 25 a 60 anos de idade, em mulheres que já tiveram atividade sexual (BRASIL, 2017).

A consulta de enfermagem em obstetrícia é o local em que se promove o acolhimento e o apoio às mulheres que buscam o atendimento ginecológico. Muito mais do que a realização do exame, a consulta é um espaço para a mulher tirar dúvidas e aprender corretamente com a orientação do enfermeiro como possuir um olhar mais detalhado para cuidá-la de si (SANTOS, ÁLVARES, 2018).

Para a ampliação do acesso às medidas de prevenção do câncer de colo uterino, faz-se necessário criar estratégias e experiências de quem faz o exame para identificar e descobrir o significado deste para as mulheres (ÁLVARES, 2018). A busca pela consulta de enfermagem na APS é uma ação de autocuidado que deve ser incentivada (SILVA, *et al*, 2021), bem como a imunização dos jovens contra HPV.

Vacinar-se contra o HPV é a medida mais eficaz de se prevenir contra a infecção. A vacina é distribuída gratuitamente pelo SUS e é indicada para meninas e meninos de 9 a 14 anos, sendo esquema de duas doses. Adolescentes que receberem a primeira dose dessa vacina nessas idades poderão tomar a segunda dose mesmo se ultrapassado os seis meses do intervalo preconizado, para não perder a chance de completar o seu esquema (BRASIL, 2023).

A vacina também pode ser administradas em mulheres e homens que vivem com HIV, transplantados de órgãos sólidos, de medula óssea ou paciente oncológicos na faixa etária de 9 a 45 anos, com esquema de três doses, independentemente da idade. A vacina não previne infecções por todos os tipos de HPV, mas é dirigida para os tipos mais frequentes: 6, 11, 16 e 18 (BRASIL, 2023).

Estudo identificou que quase as totalidades das mulheres tinham ouvido falar sobre o exame cito oncológico 311 (97,2%), contudo mais da metade delas demonstrou

conhecimento insuficiente sobre o vírus 233 (72,8) (SILVA, *et al*, 2022). O rastreamento precoce do câncer de colo uterino é primordial e está relacionado a maior probabilidade de cura (FONSÊCA, *et al*, 2020).

Diante do exposto é necessário identificar na literatura quais as estratégias são utilizadas por enfermeiros da atenção primária voltadas para a prevenção de câncer de colo de útero.

1.2 JUSTIFICATIVA

Buscar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros da atenção primária para a aumentar a adesão das mulheres e possibilitar a prevenção de câncer de colo uterino contribuirá para sintetizar a literatura já produzida sobre a temática produzindo uma evidência científica que englobe as estratégias que podem subsidiar a ação dos enfermeiros na APS. Estas estratégias podem estar voltadas para a consulta de enfermagem, bem como para as orientações na comunidade e sua aplicação certamente contribuirá para a redução dos casos de câncer de colo de útero.

2. OBJETIVO

Avaliar na literatura disponível quais as estratégias utilizadas pelos enfermeiros da atenção primária para a prevenção de câncer de colo de útero.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Prevenção de câncer do colo de útero

Entre 1900 e 1910, os ginecologistas brasileiros desenvolveram um modelo original de prevenção à doença, baseado na observação utilizando um aparelho chamado colposcópico (FIOCRUZ, 2018).

O exame de Papanicolau passou a ser feito no Brasil no final dos anos 1960. A partir da década de 1970, as primeiras campanhas para rastrear a doença começaram nos estados mais ricos. A reforma sanitária do final dos anos 1980 e a ação dos movimentos sociais em defesa da saúde da mulher levaram a uma política nacional de controle do câncer de colo de útero. Nos anos 1990, com o Sistema Único de Saúde, o Inca passou a coordenar essa política (FIOCRUZ, 2018).

Em 1996, iniciou-se a implantação de um programa de controle do câncer de colo do útero. Dois anos depois, o Ministério da Saúde encampou o projeto, e iniciou o rastreamento da doença nacionalmente. As campanhas foram suspensas em 2002 e a iniciativa transformou-se em um programa permanente, a qual passou a enfatizar o aperfeiçoamento da rede de atenção à doença, a assessoria técnica aos estados e o monitoramento de suas ações (FIOCRUZ, 2018).

O câncer do colo do útero é considerado um dos graves problemas de saúde pública no Brasil, atingindo principalmente as mulheres com maior dificuldade de acesso em regiões como sudeste e nordeste (INCA, 2022).

3.2. Infecção pelo Papiloma vírus Humano (*human papillomavirus*, HPV).

O HPV é constituído de DNA vírus de cadeia dupla, o qual não é encapsulado, membro da família *Papillomaviridae*. O vírus infecta o epitélio escamoso e pode induzir a formação de uma grande variedade de lesões cutaneomucosas, sobretudo na região ano genital (PEREIRA, *et al*, 2011).

De acordo com a literatura e análises científicas foi identificado mais de 200 tipos de HPV, dos quais aproximadamente 40 acometem o trato ano genitais (CARVALHO *et al*, 2021).

A principal forma de transmissão do HPV é a atividade sexual de qualquer tipo, podendo ocorrer, inclusive, a deposição do vírus nos dedos por contato genital e a autoinoculação. A transmissão por fômites é rara, ou seja, a transmissão por objetos contaminados, por exemplo: Vestuários, utensílios de higiene, comida (BRASIL, 2014).

A infecção pelo HPV é uma IST (infecção sexualmente transmissível) de maior transmissibilidade, superior à das infecções pelo herpes genital e pelo vírus da imunodeficiência humana (CARVALHO *et al*, 2021).

Geralmente, as infecções são assintomáticas. No entanto aproximadamente 1% a 2% da população infectada desenvolverá verrugas anogenitais e cerca de 2% a 5% das mulheres cursarão com alterações na colpocitologia oncótica (INCA, 2023).

A prevalência da infecção é maior em mulheres com menos de 30 anos de idade. A grande maioria das infecções por HPV em mulheres, sobretudo nas adolescentes tem resolução espontânea em um período aproximado de até 24 meses (SERGIO, *et al*, 2021).

Os tipos de HPV que infectam o trato genital e ano genital podem ser de baixo ou alto risco oncogênicos. Os tipos que pertencem ao grupo de baixo risco são (6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72 e 81) acontecem muitas vezes em lesões benignas e lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau. Já os tipos de HPV do grupo de alto risco são (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73 e 82) ou considerados oncogênicos estão frequentemente associados a lesões intraepiteliais escamosas de alto grau e aos carcinomas. É importante salientar que cerca de 90% das lesões de baixo grau contêm HPV do grupo oncogênico (SILVA, *et al*, 2021).

A infecção HPV por um determinado tipo viral não impede a infecção por outros tipos de HPV, desse modo pode ocorrer infecções múltiplas no organismo. O tempo médio entre a infecção por HPV de alto risco e o desenvolvimento do câncer cervical é de, aproximadamente, 10 a 20 anos (CARVALHO *et al*, 2021).

As manifestações que são clinicamente detectáveis infectadas pelo HPV são multiformes, podendo ser pontiagudas consideradas (condiloma acuminado), espiculadas, com circunvoluções, ou mesmo planas (SILVA, 2018). O tamanho da

manifestação varia de um milímetro a vários centímetros. Podem ser únicas ou múltiplas, achatadas ou papulosas, embora, na maioria das vezes, sejam papilomatosas(SILVA, 2018).

A superfície das lesões é fosca, aveludada ou semelhante à da couve-flor, e pode-se apresentar da cor da pele, eritematosa ou hiperpigmentada. Mais comumente encontradas são lesões assintomáticas, podendo ser pruriginosas, dolorosas, friáveis ou sangrentas (INCA, 2022).

O diagnóstico das verrugas anogenitais é realizado de forma clínica. A biópsia para estudo histopatológico deve se realizar quando há dúvidas e questionamentos no diagnóstico, ou seja, quando tem a suspeita de neoplasias ou outras doenças (CARVALHO *et al*, 2021).

No caso de mulheres com verrugas genitais e anogenital, é necessário à realização de um exame ginecológico que inclua a citologia cervical para rastreamento do câncer de colo uterino e na presença de alterações citológicas, a colposcopia e biópsia faz-se necessário para a detecção do vírus e seu grau correspondente (FONSCÊCA, *et al*, 2022).

Não há tratamento específico para eliminar o vírus. O tratamento das verrugas genitais deve ser individualizado, dependendo da extensão, quantidade e localização das lesões. Para isso podem ser usados laser, eletro cauterização, ácido tricloroacético (ATA) e medicamentos que melhoram o sistema de defesa do organismo (INCA 2005).

3.3 Assistência de Enfermagem

Desde décadas passadas nos distintos serviços de saúde, especialmente, no âmbito hospitalar, a gerência em enfermagem tem assumido determinada importância na articulação entre os vários profissionais da equipe de saúde e na organização do trabalho da enfermagem para os que buscam esses serviços (SOARES, *et al*, 2015).

O enfermeiro vivencia um desafio na edificação e compilação do conhecimento sobre o qual se fundamenta sua prática gerencial e assistencial. Faz parte desse desafio o desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem, para concretizar a proposta de promover, manter e restaurar o nível de saúde do paciente (CAMELO, 2015).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) vem para somar e implementar o planejamento, a execução, o controle e a avaliação das ações de cuidados direto e indireto aos pacientes (INÁCIO, *et al*, 2015).

Cabe ressaltar que possuem diversos métodos de sistematizar a assistência de enfermagem, dentre os quais se podem citar os planos de cuidados, os protocolos, a padronização de procedimentos e o processo de enfermagem (CARVALHO, BACHION 2019). Trata-se de diversas formas de se desenvolver o cuidado, ou seja, diversos métodos podem ser utilizados para se solucionar uma situação real em um determinado tempo, com a finalidade de alcançar resultados positivos para a saúde dos pacientes (TORRES, *et al*, 2018).

O enfermeiro desenvolve inúmeras atividades com alto grau de exigências e responsabilidades as quais dependendo da forma como estão sistematizadas e do seu conhecimento acerca das ferramentas gerenciadas capaz de auxiliá-lo, podem prejudicar a qualidade da assistência prestada ao paciente (INÁCIO, *et al*, 2015). Estas atividades são desenvolvidas nas consultas individuais, com a família, nas visitas domiciliares e na comunidade.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa desenvolvida no período de janeiro a maio de 2023 com a intenção para de responder à questão de pesquisa: quais as estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária à saúde voltada a prevenção de câncer de colo de útero?

4.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos na pesquisa artigos que respondam à questão de pesquisa, publicados no período de 2012 a 2023, em língua portuguesa, disponíveis online e gratuitamente.

Foram excluídos artigos cujas estratégias tenham sido realizadas por outros profissionais de saúde, bem como as teses e dissertações.

4.2 Busca Bibliográfica

Os descritores utilizados para a busca foram: Papilomavírus Humano HPV; Assistência de enfermagem; Enfermagem. Foi utilizado o conector booleano AND.

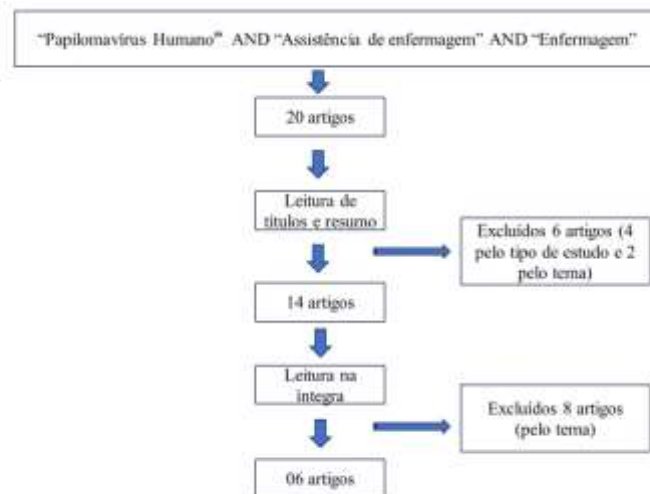
Foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), MedlinePlus (Medline), Portal Regional da BVS (Bdenf), acessadas via Portal de periódicos CAPES.

Após a busca dos artigos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados nesta primeira etapa foram lidos na íntegra e novamente aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Foi realizada a síntese dos estudos e registrado em planilhas específicas para análise, contendo referência do artigo, objetivo, método e resultados e conclusão. Os dados foram analisados qualitativamente.

5. RESULTADOS

Foram inseridos seis artigos na revisão, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos inseridos na revisão. Goiânia, 2023



Observou-se que o conhecimento das mulheres ainda é limitado em relação à prevenção de câncer de colo de útero e que a enfermagem deve realizar ações voltadas para ampliar este conhecimento, conscientizar sobre a importância da realização do exame de Papanicolau (VIANA, *et al*, 2015).

Poucos estudos abordaram sobre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros da atenção primária para a prevenção de câncer de colo de útero. Entre as estratégias identificadas neste estudo destacam-se: utilização de tecnologias educacionais de enfermagem baseada na teoria de Nola Pender voltadas para adolescentes com foco na vacinação contra o papiloma vírus humano, sistematização da assistência de enfermagem, estabelecimento de projeto terapêutico individual, visita domiciliar e educação em saúde para o autocuidado conforme a teoria de Orem (VIANA, *et al*, 2015).

Quadro 1 – Descrição dos artigos inseridos na revisão, contendo referência, objetivo, método, síntese dos principais resultados e conclusão. Goiânia, 2023.

Referências	Objetivo	Método	Estratégias
<p>Santos AS, Sousa GJB, Nicodemos RL, Almeida PC, Chaves EMC, Viana MCA. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papiloma vírus humana em adolescentes. Rev baiana enferm. 2019; 33: e28054.</p>	<p>Comparar o efeito da aplicação de duas tecnologias educacionais sobre a vacinação contra o papiloma vírus humano em adolescentes.</p>	<p>Estudo analítico que comparou duas tecnologias educacionais aplicadas em oito escolas públicas no período de maio a novembro de 2015.</p>	<p>A dinâmica foi composta por duas estratégias educativas: a primeira, foi encenação com base em uma peça teatral, na qual foram explicitados benefícios e efeitos adversos da vacinação contra o HPV e sua relação com o câncer do colo uterino. Após a peça foi aplicada a segunda etapa, que consistiu na dinâmica “esveja os olhos e esclarece o útero”. Foram formados grupos de cinco a seis adolescentes, aos quais foram entregues os cartões com afirmações para serem discutidas. Já a tecnologia educacional aplicada pelo Ministério da Saúde do Brasil é uma campanha institucional que utiliza recursos da mídia televisiva e do ambiente web (folder e blog), além de cartazes impressos para promover o conhecimento sobre o assunto. Ao verificar o efeito após a Tecnologia Educacional de Enfermagem</p>

			comparada à Tecnologia Educativa elaborada pelo
--	--	--	----------------------------------------------------

			<p>Ministério da Saúde do Brasil, na maioria dos itens, o Grupo Intervenção apresentou diferença de conhecimento estatisticamente significativa comparada ao Grupo Controle sobre o câncer, sinais e sintomas do HPV, todos os itens referentes à vacina (benefícios, efeitos adversos e local de aplicação) e ao conceito de autonomia, tendo a Tecnologia Educacional de Enfermagem baseada na Teoria de Nola Pender produzido maiores efeitos sobre o nível de conhecimento das adolescentes. A pesquisa mostrou a influência positiva da tecnologia educacional de enfermagem baseada na teoria de Nola Pender, apontando que tecnologias dinâmicas são mais bem aceitas entre adolescentes. A tecnologia educacional de enfermagem, ao ser comparado à tecnologia educacional elaborada pelo Ministério da Saúde do Brasil, promoveu maior nível de conhecimento entre as adolescentes, tanto em relação à média total de acertos no conjunto das questões</p>
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>relacionadas ao tema como em relação ao índice de acertos da maioria dos itens do questionário. Apesar de a</p>
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>Tecnologia Educacional elaborada pelo Ministério da Saúde ter apresentado resultado aquém do esperado, pode ser utilizada também pelos profissionais para promover conhecimento sobre o tema. A aplicação de Tecnologias Educacionais foi importante para esclarecer benefícios e mitos relacionados à vacina, tendo em vista a recente incorporação pelo Sistema Único de Saúde.</p>
<p>Oliveira YHA, Silva RRC, Silva NJP, Moy MLO, Silva Netto LF, Couto AMFA, et al. Assistência de enfermagem ao usuário com carcinoma espinocelular. Rev. enferm UFPE on line. 2019; 13: e242832 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242832.</p>	<p>Relatar a experiência da aplicação da sistematização de enfermagem (SAE) em uma visita domiciliar.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, tipo estudo de caso.</p>	<p>O estudo foi realizado em seis momentos, e, na visita domiciliar, foi realizada a coleta de dados de forma integral do usuário como, antecedentes mórbidos familiares, antecedentes mórbidos pessoais, hábitos de vida, queixas, funções fisiológicas de eliminação, exame físico e a conduta de enfermagem para o levantamento dos problemas e o estabelecimento do plano terapêutico. Ressaltou-se a importância da visita domiciliar para o reconhecimento de problemas inerentes ao território e a importância da assistência de Enfermagem na Atenção Primária à saúde.</p>

<p>Dalmacio NCG, Costa BES da, Souza SCS, Aguiar VFF de. Percepção da mulher com HPV</p>	<p>Descrever a percepção</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo,</p>	<p>Emergiram-se duas categorias: 1 - Mulher diagnosticada com HPV:</p>
<p>e seu autocuidado. J Enfermagem UFPE on line. 2019; 13: e237305 DOI: https://doi.org/10.5205/19818963.2019.237305.</p>	<p>das mulheres acometidas por papiloma vírus humano (HPV), em relação à sua situação de saúde e aos tipos de práticas para o autocuidado, baseando-se na teoria do autocuidado de Orem.</p>	<p>realizado com 12 mulheres diagnosticadas com HPV, em duas Unidades Básicas de Saúde, no período de setembro a outubro de 2017.</p>	<p>conhecimento sobre a patologia e os sentimentos negativos vivenciados após a descoberta; 2 - O HPV e o autocuidado da mulher. Foi identificado o desconhecimento sobre a patologia e o uso do preservativo como única forma de prevenção. Comprovam-se, por essa percepção da mulher, a necessidade de implementação de programas educativos mais próximos da comunidade e a sensibilização dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, sobre suas atitudes, diante da necessidade individual da mulher, visando à promoção, manutenção da saúde e tratamento adequado. Verificaram-se fatores condicionantes para os requisitos de autocuidado por desvio de saúde, tendo o sistema de apoio-educação como conduta para fortalecer a relação entre o enfermeiro e a mulher.</p>

<p>Dantas PVJ, Leite KNS, César ESR et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. Rev. Enf. UFPE on line, Recife, 12(3): 684-91, mar., 2018.</p>	<p>Averiguar o conhecimento das mulheres</p>	<p>Estudo quantiqualitativo, descritivo e exploratório com 40 mulheres.</p>	<p>Todas as mulheres conhecem o exame Papanicolau, mas nem todas sabem de sua principal função. O principal fator para não o realizarem é vergonha e falta de orientação, a maior parte o realiza anualmente e a</p>
	<p>sobre o Papanicolau.</p>		<p>maioria não recebe orientações da enfermeira. Mesmo com tantos avanços do mundo moderno, o conhecimento das mulheres perante o exame Papanicolau ainda é baixo e diversos fatores fazem com que elas o deixem de realizar tendo uma menor chance de cura, caso o diagnóstico seja positivo. Quando comparado com outros artigos da literatura, foi possível identificar que as mulheres se sentem constrangidas por ser um procedimento que expõem sua privacidade. Neste cenário, ressalta a importância da enfermagem na promoção da saúde possibilitando informações necessárias que sirvam para diminuir as taxas de não adesão ao exame. Como constado, as ações de enfermagem voltadas à realização do Papanicolau ainda não são eficientes.</p>

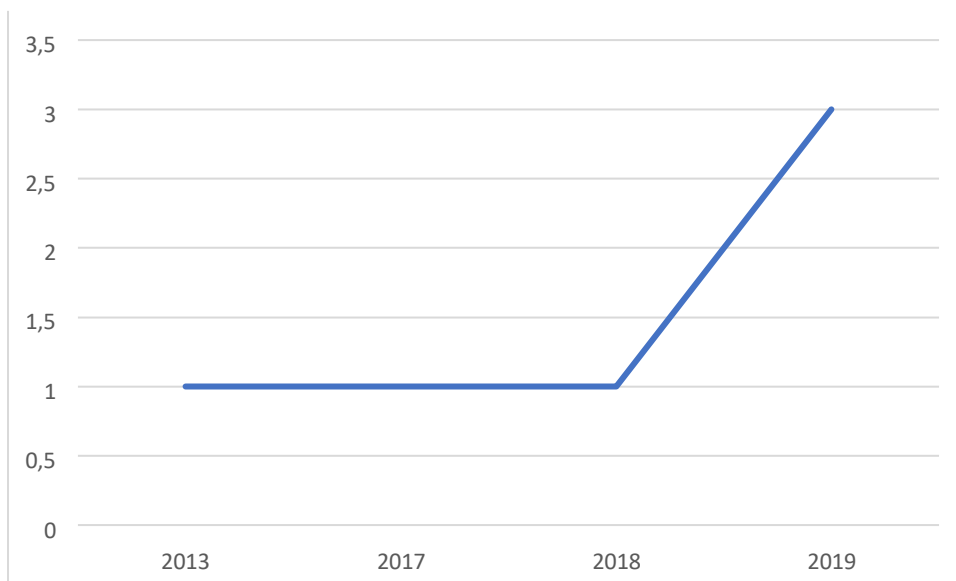
CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha et al. Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papiloma vírus Humano [Human Papilloma Virus-related risk factors for adolescent and young women] [Factores de riesgo para las adolescentes y jóvenes mujeres ante el Virus del Papiloma Humano]. Revista	Identificar os fatores de risco à infecção pelo papiloma vírus humana (HPV)	Estudo qualitativo, realizado entrevista semiestruturada com 20 adolescentes e adultas jovens, no período de novembro	O estudo trouxe contribuição para inovações e a necessidade de programar estratégias de práticas de prevenção, valorizando saberes e possibilitando o atendimento das necessidades das adolescentes e mulheres
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 25, p. e25823, dez. 2017. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/25823>. Acesso em: 18 maio 2023. doi:https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.25823.</p>	<p>associado aos Comportamentos e atitudes de adolescentes e jovens de uma unidade escolar de ensino médio do rio de janeiro.</p>	<p>de 2020 a fevereiro de 2021. Estudo qualitativo, realizado entrevista semiestruturada com 20 adolescentes e adultas jovens, no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021. Estudo qualitativo, realizado entrevista semiestruturada com 20 adolescentes e adultas jovens, no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021. Estudo qualitativo, realizado entrevista semiestruturada com 20 adolescentes e adultas jovens, no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021. Estudo quantitativo, descritivo, realizado de maio a novembro de</p>	<p>jovens frente à proteção das infecções sexualmente transmissíveis.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------

		2012, com 128 mulheres entre 15 e 24 anos.	
<p>FRANCA, Marisa de Castro Araújo; FRANCA, Michelle de Castro Sampaio; MORAES, Samara Dourado dos Santos. Conhecimento de mulheres acerca do papiloma vírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino. <i>Cogitare enferm.</i> Curitiba, v. 18, n. 3, p. 509514, set. 2013. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 18 maio 2023.</p>	<p>Verificar o conhecimento de mulheres acerca do papiloma vírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino, forma de transmissão, prevenção, diagnóstica e tratamento.</p>	<p>Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com fechamento amostral por saturação teórica.</p>	<p>Pode-se constatar que apesar das mulheres conhecerem o Papiloma vírus humano, o câncer do colo do útero e realizarem o exame de prevenção, elas não têm conhecimento adequado e suficiente para se prevenir da contaminação e se tratar corretamente para impedir que a contaminação pelo Papiloma vírus humano, evoluam para o câncer cervical. Elas sabem que têm que realizar o exame de prevenção, mas não têm conhecimento do por que. Portanto, concluiu-se a partir dos dados deste estudo, que se faz necessário à implementação de programas educativos e assistenciais nesta faixa etária, principalmente pelo fato de a idade apresentar-se como fator de risco para o câncer de colo uterino.</p>

A maioria dos estudos foram publicados em 2019, conforme demonstrado na figura 2.

Figura 2 – Distribuição do ano de publicação dos estudos inseridos na revisão. Goiânia, 2023.



6. DISCUSSÃO

Foram poucos os estudos que abordaram estratégias utilizadas pelos enfermeiros para prevenção do câncer de colo do útero, apesar do alto índice de câncer (INCA, 2020) e da falta de conhecimento da população sobre as medidas de prevenção (FONSÊCA, *et al*, 2020).

No Brasil e em outros países com deficiências severas no sistema de saúde a taxa de mortalidade por câncer associado ao papiloma vírus ainda é elevada. Acrescenta que o exame é tão decisivo para a prevenção e diagnóstico do câncer de colo de útero que as mulheres precisam ser aconselhadas a repeti-lo anualmente, desde o início de sua vida sexual até a idade mais avançada (SILVA. *et al*, 2018).

Apesar do Câncer de Colo de Útero ser um dos cânceres que mais acometem mulheres no Brasil e no mundo, existe uma grande porcentagem de mulheres que não o conhecem, principalmente aquelas que residem em locais de baixa renda, e as que possuem baixa escolaridade, devido à falta de informação e ao pouco acesso às unidades de saúde (GUIMARÃES, *et al*, 2008).

No que se refere a prevenção do câncer de colo uterino vacinar-se contra o HPV em conjunto com o exame preventivo (Papanicolau) representam as medida mais eficazes (INCA, 2023).

O enfermeiro possui o papel de grande importância , na educação em saúde, ao desenvolver estratégias que visam aumentar a adesão das mulheres à prevenção do câncer de colo de útero. Essas estratégias podem ser utilizadas durante a consulta de enfermagem, nas visitas domiciliares e atividades educativas em grupo, como as que acontecem na unidade básica de saúde em atenção primária.

Dentre os processos educativos, destacam-se as tecnologias educacionais, definidas como um conjunto sistemático de conhecimento que viabiliza o planejamento, a execução, o controle e o acompanhamento do processo em saúde no âmbito educacional (SANTOS *et al*, 2019).

A tecnologia aplicada pela enfermagem compete na prática de educação em saúde, assim na elaboração de um conjunto de ferramentas educativas inovadoras, de forma sistemática e planejada, para promover o ensino e a aprendizagem sobre os assuntos relacionados à saúde (ALVES, *et al*. 2020).

Um dos artigos inseridos neste estudo abordou a teoria de Nola Pender, Enfermeira Americana que desenvolveu um modelo de promoção da saúde. A principal característica desse modelo de prevenção é que ele enfatiza as medidas preventivas que as pessoas devem adotar para evitar doenças em geral. A teoria leva em consideração a importância do processo social e cognitivo, bem como a relevância que eles têm no comportamento do indivíduo e como tudo isso afeta a promoção da saúde na pessoa (SANTOS, *et al.* 2019).

A mídia é considerada uma fonte de informação (FREITAS, *et al.*, 2022), mas nem sempre as mensagens transmitidas são suficientes para o entendimento do assunto e mudanças de atitudes. Por isso a importância das orientações acerca da prevenção de câncer de colo de útero realizada pela enfermagem, nos mais diversos lócus de cuidado, de forma clara, levando em consideração o conhecimento prévio das pessoas e o letramento em saúde.

De acordo com Carvalho *et al.*, (2017), o início precoce da vida sexual e a multiplicidade de parceiros são fatores de risco para a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). De acordo com Souza *et al.* (2015), é muito importante que a educação primária em saúde, realizadas por enfermeiros da atenção primária, seja direcionada especialmente para população jovens e adultos pois são os mais vulneráveis ao contágio pelo vírus. Neste cenário, destaca-se o papel do enfermeiro ao realizar as ações do Programa Saúde nas escolas, local onde pode discutir e levar conhecimento para o público adolescente e jovens.

Portanto a partir dessa observação é possível perceber a necessidade de novas técnicas preventivas e educativas na participação do enfermeiro como profissional de saúde da atenção primária, visando a eficácia no incentivo populacional das práticas adequadas de saúde, reconhecendo e levando em consideração os aspectos emocionais, socioeconômicos e biológicos, que levam ao acometimento do HPV (CARVALHO, *et al.* 2017).

Um dos estudos inseridos nesta revisão, identificou o conhecimento insuficiente das mulheres sobre as medidas de prevenção do câncer de colo uterino (ALBUQUERQUE, *et al.*, 2016).

No cenário da atenção primária, destaca-se a importância da busca ativa das mulheres que não realizam periodicamente o exame preventivo, por meio da visita domiciliar, consultas ginecológicas. A busca ativa realizada em escolas também é uma alternativa eficiente para que esta seja realizada de forma mais abrangente, pois atinge mais mulheres do que nas UBS (CARVALHO, *et al.*, 2018).

A mudança deste cenário requer a implementação de programas educativos mais próximos da comunidade e a sensibilização dos profissionais de saúde, incluindo o

enfermeiro, sobre suas atitudes, diante da necessidade individual da mulher, visando à promoção, manutenção da saúde e tratamento adequado (MONTEIRO, *et al*, 2020).

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem é uma ferramenta valiosa, na prática de enfermagem, enfatizando a importância do autocuidado e auxiliando os enfermeiros a desenvolverem estratégias individualizadas de cuidado para melhorar a saúde e o bem-estar dos pacientes (MONTEIRO, *et al*, 2020).

Acredita-se que a compreensão da paciente diagnosticada com HPV depende de como a informação é repassada e, nesse contexto, diante da necessidade do tratamento e de controle desta patologia, o profissional de saúde precisa tomar, para si, a responsabilidade de esclarecer sobre a patologia. Estudo identificou que apenas um terço das mulheres apresenta um conhecimento sobre essa infecção sexualmente transmissível (SILVA, *et al*, 2018).

Torna-se comum a mulher ter o conhecimento sobre o HPV quando passa a ser diagnosticada e inicia o tratamento, todavia, observa-se, na pesquisa, que, mesmo com o diagnóstico confirmado, o conhecimento é frágil, fato que foi visto, majoritariamente (SILVA, *et al*, 2018).

Espera-se, assim, que mais estudos possam ser instigados para oferecer subsídios, ao enfermeiro, sobre a melhoria do cuidado a esta mulher e deixa-se, como uma reflexão, a necessidade da teoria de Enfermagem visando a um atendimento integral (NOGUEIRA, *et al*, 2023).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem possui o papel significativo no que se refere a SAE para a prevenção, orientação, diagnóstico de enfermagem e tratamento do HPV.

É na assistência de enfermagem que os pacientes são orientados sobre o HPV, sua reação, implicações, tratamento e prevenção. E cabe ao enfermeiro realizar o acolhimento dos usuários, orientação aos pacientes sobre a necessidade de procurar os serviços de saúde e os agravos da infecção por HPV, uma vez que detectado precocemente a possibilidade de tratamento e cura são de 98%.

Notou-se, ainda, que o principal papel da enfermagem na prevenção é o processo educativo, o qual envolve desde a orientação acerca do sexo seguro, tanto em jovens quanto em adultos, como também, desenvolvendo a promoção de ações e estratégias voltadas para as mudanças de comportamento que beneficiem em uma conscientização das pessoas sobre a gravidade da infecção e elevem a captação precoce dos casos suspeitos de HPV.

Cabe a esse profissional, que realiza na Atenção Básica a consulta de Enfermagem e nela trabalhar a questão da adesão ao exame preventivo (Papanicolau) e tratamento da causa, ressalta também a necessidade de plano de ação do enfermeiro em situação de detecção precoce desse vírus impedindo que haja uma evolução para lesões e posteriormente o câncer de colo uterino, assim promovendo e implementando ações seguras de prevenções e tratamentos.

REFERÊNCIAS

ABREU, MERY NATALI SILVA *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 3 [Acessado 20 Junho 2023], pp. 849-860. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>.

ALBUQUERQUE, V.R. et al. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Rev. enferm.** UFPE on line, p. 4208-4218, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero.** Brasília: INCA, 2017. p. 20- 26. Acesso em: 09 de maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO).** Disponível em: Acesso em:
Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica** : Saúde das Mulheres /Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério Da Saúde, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. BRASIL. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** Cadernos de Atenção Básica n. 13. Série A. Normas e manuais técnicos. Ministério da Saúde Brasília-DF, 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Guia de perguntas e respostas para profissional de saúde.

BRASIL. **Exame Citooncológico, Pré-natal, Puerpério e atenção qualificada e humanizada: Manual Técnico.** Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. BRASIL, **estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde.** 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

CARVALHO E.C, BACHION M.M. Processo de enfermagem e sistematização da assistência. **Revista Eletrônica de Enfermagem online**. 2019. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/pdf/v11n3a01.pdf>. Acesso em: 11 de abr.

CARVALHO, NEWTON SERGIO, *et al.* **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV)**. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2021, vol.30, n. esp1, e2020790. Epub 28-Fev-2021. ISSN 1679-4974. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100014>

DUARTE AP, VASCONCELOS M, SILVA SV. A trajetória curricular da graduação em Enfermagem no Brasil. **Rev. Eletrônica de Investigação e desenvolvimento**. Ano. 2017. Disponível em: <http://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/120>>. Acesso em: 04. abr. 2023.

DUBAR C. A. **Rev. Enf.** A socialização de construção das identidades sociais e profissionais Enfermeiros. São Paulo: Martins Fontes; 2020. Acesso em: 01 Mar. 2023. FIOCRUZ. 2018. Disponível em <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-asnoticias/389-história-do-cancer-de-colo-do-utero-e-de-doencas-comuns-entre-os-escravos-tem-apoio-do-programa-papes.html>. Acesso em 02 de abril de 2022.

FONSECA et al. Avaliação do seguimento clínico de citopatologia oncológica em mulheres na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Volume (23) Número 2 Páginas 131-140, 2022.

INCA. Ministério da Saúde. Incidência de câncer no Brasil. 2012. Disponível em: **Informativo Detecção Precoce**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 1, jan./abr. 2018.

LETO, MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA et al. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. *Anais Brasileiros de Dermatologia* [online]. 2011, v. 86, n. 2 [Acessado 14 Junho 2023], pp. 306-317.

LETO, MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA *et al.* Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. **Anais Brasileiros de Dermatologia** [online]. 2011, v. 86, n. 2 [Acessado 20 Junho 2023], pp. 306-317. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962011000200014>.

LOPES, OLÍVIA CRISTINA ALVES *et al.* Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery** [online]. 2020, v. 24, n. 2 [Acessado 20 Junho 2023], e20190145. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>>.

MENDONÇA, VILMA GUIMARÃES de *et al.* Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** [online]. 2008, v. 30, n. 5 [Acessado 20 Junho 2023], pp. 248-255. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032008000500007>.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020 : **incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019.

SANTOS SRS, ÁLVARES ACM. Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV. **Rev Inic Cient Ext.** 2018.

RODRIGUES DA SILVA, Liniker Scolfield *et al.* Adesão ao exame Papanicolau por mulheres jovens em unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, [S.l.], v. 10, n. 12, p. 4637-4645, set. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11533>. Acesso em: 28 jun. 2023. Doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i12a11533p4637-4645-2016>.

SILVA AS, SOUZA CA, SILVA KR. Papiloma vírus Humano: Reflexões sobre a importância das estratégias de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro. Instituto Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, MG, v.02, n.04, 2012. Disponível em: < <http://pe.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/bio/article/view/379/332>>.

SILVA L.A, FREITAS A.S, MÜLLER B.C. T, MAGALHÃES M.J.S. **Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame Papanicolau.** 2022 jan/dez; 13h10min-1019. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361>. Rpfco. V13. 9845

SILVA, THALITA MONTEIRO DA *et al.* Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2020, v. 33 [Acessado 20 Junho 2023], eAPE20190146. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01466>.

SOARES, MIRELLE INÁCIO *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Escola Anna Nery** [online]. 2015, v. 19, n. 1 [Acessado 20 Junho 2023], pp. 47-53. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>.

TORRES E, SILVINO ZR, CHRISTOVAM BP, ANDRADE M, FULY PCS.
Sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta da gerência do cuidado. Esc Anna Nery. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400011>. Acesso em: 08. abr. 2023.

VIANA MCA. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. **Ver. baiana enferm.** 2019;33:e28054.